



Paula Regina Costa Ribeiro
Filomena Teixeira
Luciana Kornatzki
(Organizadoras)

Histórias de Maria



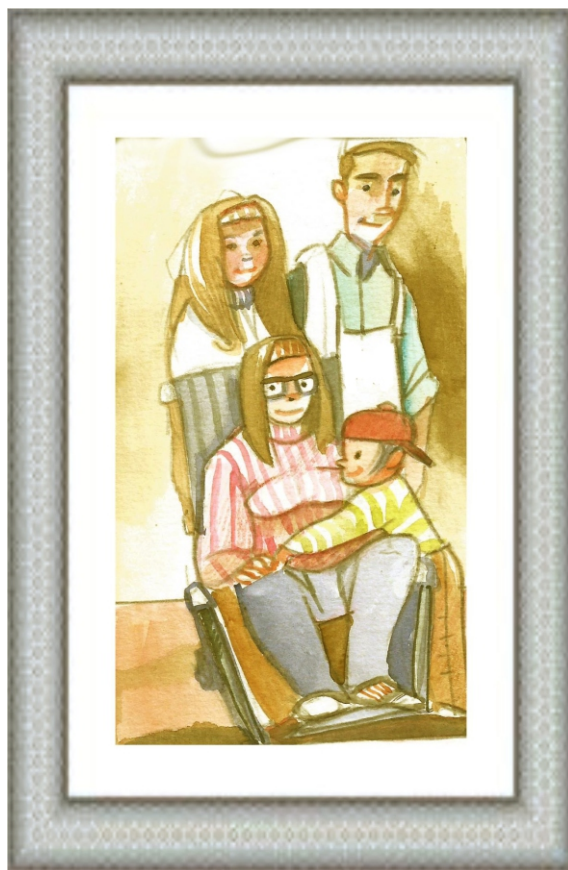
Famílias



Rio Grande
Editora da FURG
2017

Paula Regina Costa Ribeiro
Filomena Teixeira
Luciana Kornatzki
(Organizadoras)

Histórias de Maria: *famílias*



Rio Grande



2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Reitora
CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS
Vice-Reitor
DANILO GIROLDO
Chefe de Gabinete
DENISE MARIA VARELLA MARTINEZ
Pró-Reitor de Extensão e Cultura
DANIEL PORCIÚNCULA PRADO
Pró-Reitor de Planejamento e Administração
MOZART TAVARES MARTINS FILHO
Pró-Reitor de Infraestrutura
MARCOS ANTONIO SATTE DE AMARANTE
Pró-Reitor de Graduação
RENATO DURO DIAS
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis
DAIANE TEIXEIRA GAUTÉRIO
Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
LÚCIA DE FÁTIMA SOCOOWSKI DE ANELLO
Pró-Reitor de Pesquisa e PósGraduação
EDUARDO RESENDE SECCHI

H673 Histórias de Maria : famílias. / organizadoras Paula Regina Costa Ribeiro, Filomena Teixeira, Luciana Kornatzki. - Rio Grande: Ed. da FURG, 2017.
44 p. : il.

ISBN: 978-85-7566-463-6

1. Literatura infanto-juvenil 2. Educação - Sexualidade 3. Família 4. Corpo 5. Gênero 6. Adoção 7. Material didático-pedagógico I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. II. Teixeira, Filomena, org. III. Kornatzki, Luciana, org.

CDU 028.5

Catálogo na Publicação: **Simone Godinho Maisonave – CRB-10/1733**

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Ilustrações: Alisson Afonso

Diagramação: Maria Teresa Orlandin Nunes

Apresentação

O Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (GESE) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) apresenta o livro “Histórias de Maria: famílias”. O GESE tem produzido vários materiais didático-pedagógicos e esta é mais uma produção que tem como objetivo suscitar a discussão das temáticas de corpos, gêneros e sexualidades nas escolas, contribuindo assim para a promoção de uma Educação para a Sexualidade em diferentes espaços sociais – escola, universidade, família, mídia – bem como o combate ao sexismo, racismo, misoginia, homo, trans e lesbofobia, entre outras manifestações de preconceito e discriminação.



As histórias narradas por Maria têm como cenário a escola, sua família e as de seus colegas de sala de aula e envolvem as discussões que vêm sendo promovidas pelo professor Rogério acerca do Projeto de Educação para a Sexualidade - Famílias. São histórias que ilustram as descobertas de Maria, a partir das pesquisas realizadas sobre sua família, junto à família de sua prima Marta e às famílias de seus e suas colegas.

Essas e outras histórias presentes no livro e narradas por Maria destinam-se a crianças que estão cursando os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e possibilitam a discussão de questões como: as novas configurações familiares, adoção, gêneros e sexualidades. Neste sentido, acreditamos que promover, desde a infância, espaços de debate sobre as temáticas presentes neste livro possibilita a emergência de outras formas de pensar e agir na sociedade contemporânea.

Desejamos a todos e todas uma ótima leitura e que, através das histórias de Maria, sejam escritas e contadas outras histórias que possam promover a Educação para a Sexualidade.

Prof^a. Dr^a. Paula Regina Costa Ribeiro
Prof^a. Dr^a. Filomena Teixeira
Prof^a. Dr^a. Luciana Kornatzki

Maria e o seu diário

Nossa! Estou com muitas saudades da minha prima portuguesa, a Marta. Já faz um mês que ela voltou para Coimbra , em Portugal, onde mora. Mesmo que nós estejamos nos falando todos os dias pelo Skype , sinto muita falta das nossas conversas e brincadeiras.

Nos divertimos muito nessas férias, principalmente porque foi a primeira vez que tivemos a oportunidade de passar algum tempo juntas. A Marta esteve aqui com a tia Isabel, irmã da minha mãe, e o seu marido, o tio Flávio, que é o padrasto dela. Ah, minha tia foi morar em Portugal há bastante tempo, quando eu ainda nem tinha nascido.

Por morarmos em países diferentes, eu e a Marta, nunca tivemos a chance de nos conhecermos pessoalmente e, nestas férias, conseguimos saber mais uma sobre a outra, nossos gostos, brincadeiras, amizades...



Agora lendo o meu diário fui lembrando das coisas que fizemos juntas nessas férias. Passeamos, andamos de bicicleta, tomamos sorvete, fomos ao cinema, jogamos bola. Foram dias muito divertidos!



Registrei cada um dos momentos que passamos juntas no meu diário, para não esquecer dessas férias com a Marta.

Em um dia de chuva, quando não podíamos brincar no pátio, ficamos vendo TV. Fui à cozinha pedir para a minha mãe fazer uma pipoca e vi, ela, a tia Isabel e a vovó, falando baixinho. Quando voltei para a sala fui logo perguntar a Marta o que estava acontecendo e escrevi tudo sobre essa conversa no meu diário.

- Marta, sabes que eu vi a vovó, a minha mãe e a tia Isabel falando baixinho sobre o teu pai, o tio João. Aconteceu alguma coisa com ele?

- Maria, é uma longa história que me deixou muito triste. Hoje entendo melhor, mas quando aconteceu foi bem difícil.

- Marta, o teu pai morreu ou está doente? O que te deixou tão triste?

- Não Maria, está tudo bem com o meu pai. Quando ele se separou da minha mãe, foi morar com um amigo. Eu achei que era porque ele não tinha onde morar. Passou um tempo e, um certo dia, o meu pai e a minha mãe chamaram-me para conversar. Estavam os dois com uma cara estranha. Então pensei: a conversa é séria! Achei que tinha feito algo errado ou que eles tinham descoberto a nota baixa que tirei na prova.



Marta parou de falar e ficou pensativa, mas seguiu me contando...meu pai começou a falar de amor e casamento, que tinha sido muito feliz com a minha mãe, mas que agora estava gostando de outra pessoa, e eu achei que ele tinha uma namorada.

- E como ela era?

- Calma Maria, deixa-me contar. Não era uma namorada e sim um namorado!!!

- Não acredito Marta, teu pai é gay 🏳️‍🌈?

- Sim Maria, meu pai é homossexual 🏳️‍🌈.

- Mas como ele é gay se era casado com a tia Isabel?

- A minha mãe explicou-me que ela e o meu pai já não se amavam, mas que eram muito amigos.

- Que história! Achei que quando escolhêssemos viver de um jeito fosse assim, para sempre, falou Maria.

- Não Maria, o meu pai e a minha mãe explicaram-me que as pessoas podem mudar, e que isso não tem problema. O importante é saber que somos diferentes. Além disso, meu pai falou-me que não conseguimos escolher de quem gostar, pois não mandamos em nosso coração.


- É, cada um tem um jeito de falar, de gostar, de se vestir e também de amar, mas tem pessoas muito preconceituosas.

- Sim, por isso os meus pais conversaram comigo, para que eu soubesse e entendesse o que estava a acontecer. Hoje, a minha família é bem diferente, porque tenho 3 pais e uma mãe.

- O mais importante Marta, é que vocês se amam.



Foi muito divertido a Marta ter passado um tempo das férias na minha casa e me fazer entender algumas coisas que eu nunca tinha pensado sobre as famílias. Conhecer uma família como a da Marta me ensinou que temos que respeitar as diferenças.

Lembrei-me das aulas da Profe Fafá, quando produzimos os trabalhos para a Mostra Cultural sobre Diversidade Sexual e de Gênero da Universidade. Nessas aulas, falávamos muito sobre preconceito, violência, homofobia , respeito, e também sobre as discriminações que a Luanna sofria na escola, ou ainda coisas de menino e de menina como futebol, música, roupas, brinquedos. Que saudades tenho da turma e da Profe Fafá. Tomara que as aulas comecem logo!



Maria, sua turma e o Projeto Educação para a Sexualidade

Puxa vida! Como o tempo passou rápido! Já acabaram as férias! Vou me preparar para ir à escola, porque hoje é o meu primeiro dia de aula. Vou rever minha turma e conhecer a professora deste ano. Fiquei muito contente em saber que a Profe Fafá é a nova diretora da escola.



Entrei correndo pelo portão da escola e já fui encontrando a Lívia, o Gustavo e a Manu, com sua bola de futebol nova, já organizando um jogo.


Logo bateu o sinal e a Profe Fafá nos levou até à sala para apresentar o novo professor. Foi uma surpresa, pois era um Profe homem! Ele se apresentou como Profe Rogério e logo disse que iria continuar o Projeto de Educação para a Sexualidade, que fizemos com a Profe Fafá no ano passado.

Minha turma ficou animada e queríamos logo saber o que faríamos no projeto!

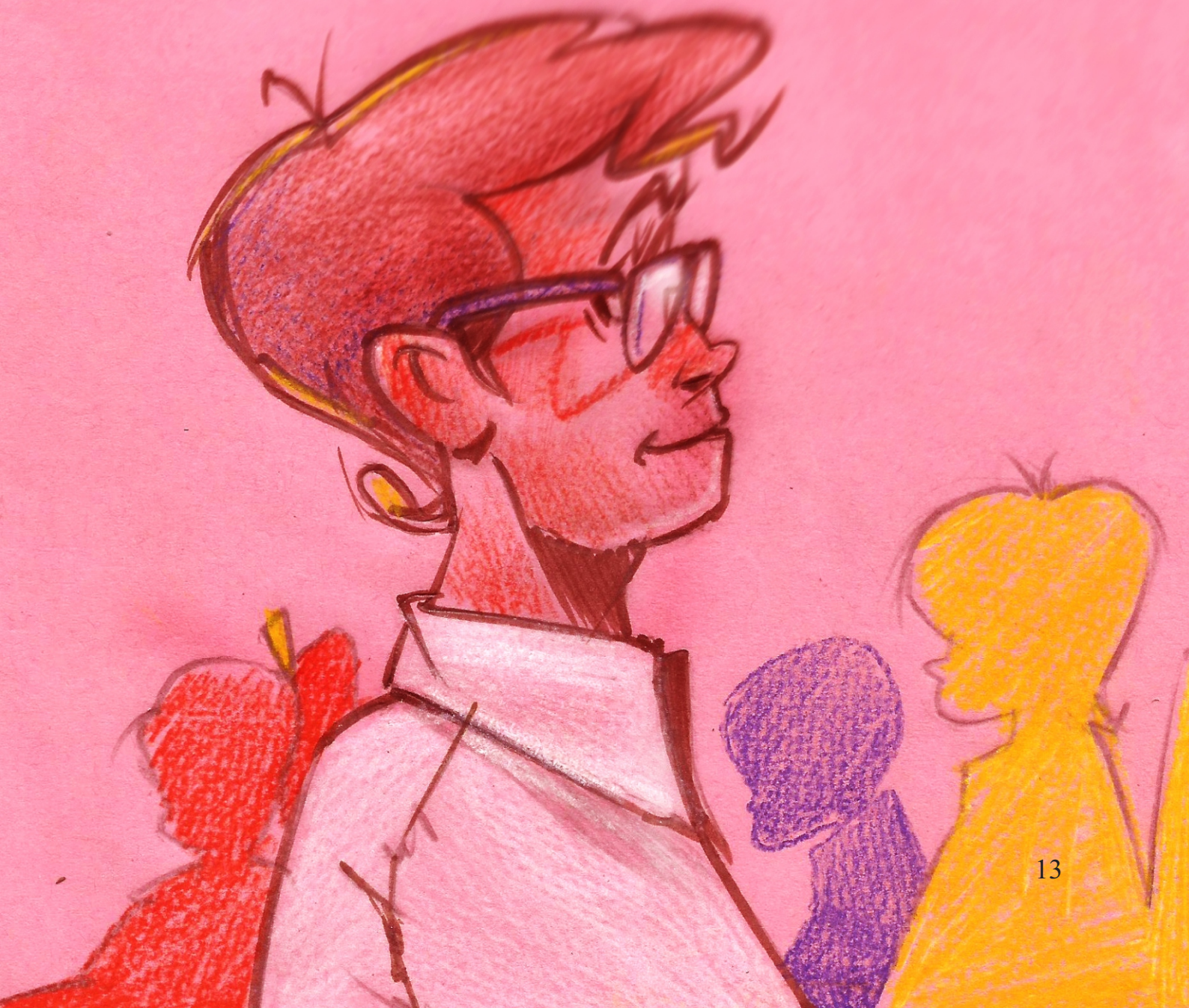



- Turma, vi que vocês estão muito curiosos para saber o que vamos fazer no projeto.

Todos gritamos bem alto: ssiiimmmmm!!!

- Lembram-se da Mostra Cultural sobre Diversidade Sexual e de Gênero, para a qual vocês enviaram trabalhos? O pessoal da Universidade organizou um caderno com todos os desenhos, slogans  e poesias que concorreram à premiação. Vou entregá-lo para vocês agora.

A turma ficou empolgada, procurando os trabalhos de cada colega.



- Eu me senti muito feliz em participar do projeto e também em poder enviar uma poesia em braile  para a Mostra. Outras pessoas que não enxergam, assim como eu, puderam ler meu poema que falava da violência contra as mulheres -comentou Pedro.

- E quando vamos começar? Quais serão os temas deste novo projeto? -perguntou Gustavo.

A turma estava tão agitada e ansiosa quanto o Gustavo. Nossa curiosidade era saber qual seria o primeiro assunto. Queríamos começar logo o novo projeto.



O Profe Rogério precisou acalmar a turma para começar a explicar como o projeto seria.

- Turma, esse ano vamos trabalhar com o tema famílias. Não sei se vocês prestaram atenção, mas na televisão, nas novelas, nas propagandas, nos filmes e em outras mídias é comum a imagem de um tipo de família aparecer. Como é essa família que aparece?

E a Clara logo respondeu:

- Em uma novela que meu pai assiste de noite, tem assim: o pai, a mãe e os filhos.

- A minha avó assiste aquela novela que está passando na TV quando a gente chega da escola no final da tarde, nela mostra o Bernardo que tem duas casas, porque os pais são separados - falou o Gustavo.

- A minha família é assim como a da novela que o Gustavo contou. Meus pais estão separados - disse Gabriela.



- Estão percebendo, nesses exemplos que vocês trouxeram, diferentes configurações familiares que existem hoje. Para compreenderem melhor, na próxima aula, cada um de vocês irá trazer uma foto de sua família. Vamos construir um painel para conhecer e pensar sobre as diferentes famílias que temos na nossa turma. O que acham?

A turma adorou a ideia do Profe e eu fiquei pensando na minha família, mas lembrei-me, também, da família da minha prima Marta. Então, vou escolher uma foto bem legal da minha família e vou perguntar à Marta se eu posso levar a foto dela com seus três pais e sua mãe. A família dela é bem diferente. Acho que a minha turma e o Profe Rogério vão gostar de conhecer. Tem tudo a ver com o tema do projeto.

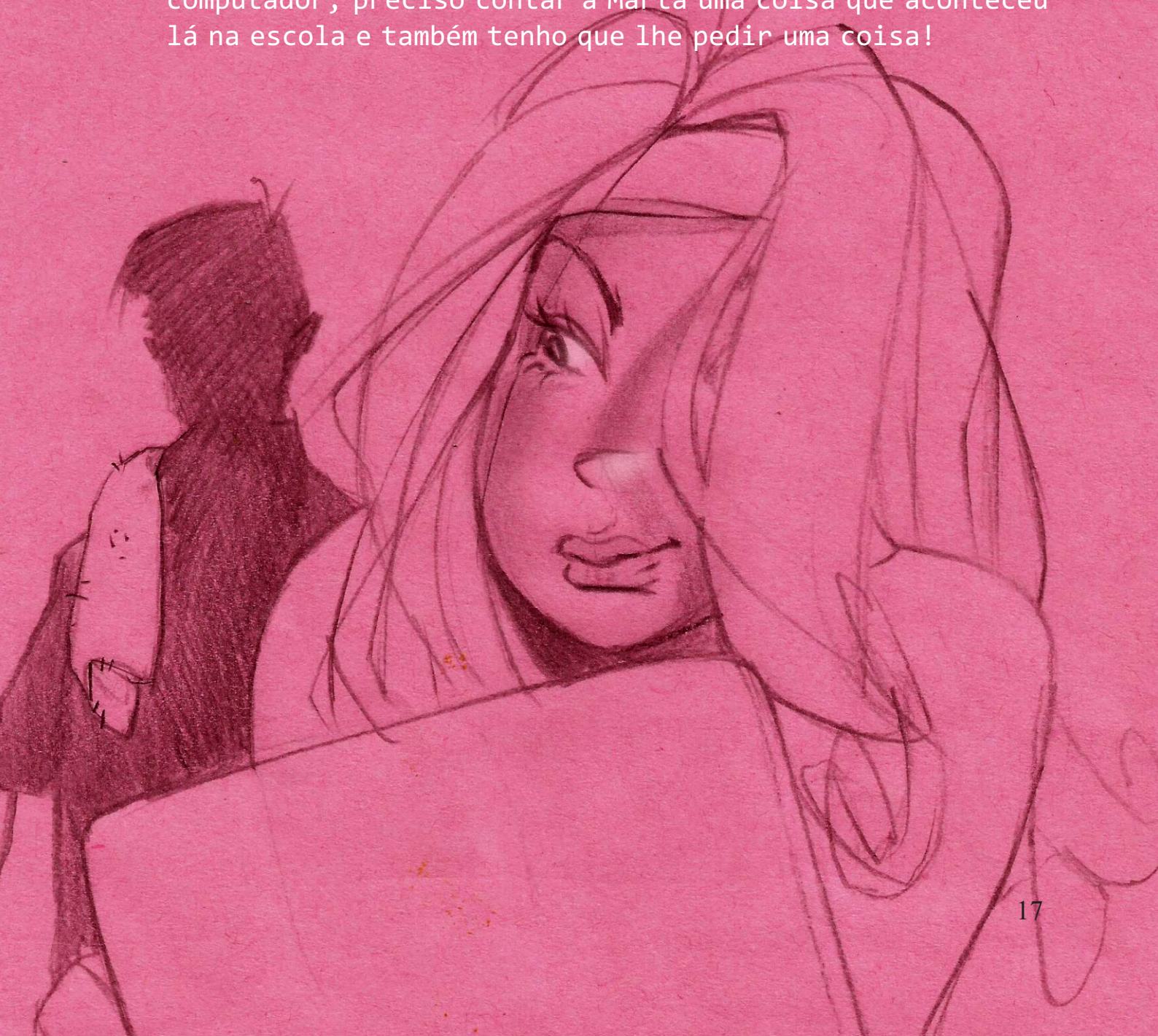


Depois da escola, cheguei em casa ansiosa para contar à Marta sobre o trabalho que faria na escola. Entrei correndo em casa e chamei o meu pai.


- Paaaaiiii, onde você está? Preciso de ajuda para falar com a Marta pelo computador!

- Calma, Maria, estou aqui na cozinha, preparando um lanche para você que deve ter chegado com fome da escola - comentou o pai.

- Pai, pai, vem aqui na sala, já comecei a ligar o computador, preciso contar à Marta uma coisa que aconteceu lá na escola e também tenho que lhe pedir uma coisa!

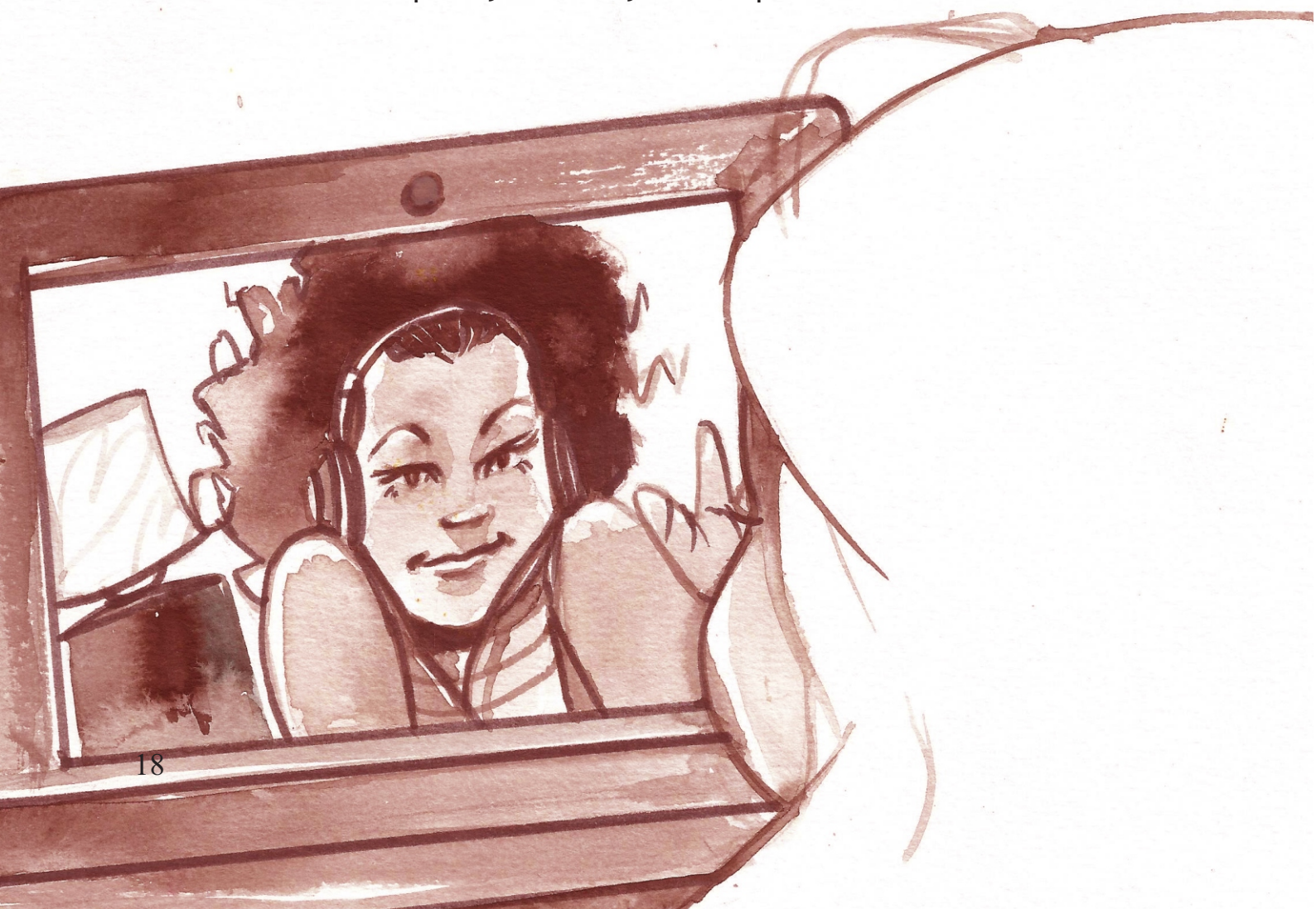


Meu pai chamou a tia Isabel pelo Skype para que eu pudesse falar com a Marta. Assim que Marta apareceu na tela do computador, comecei a contar tudo que tinha acontecido na aula e pedi uma foto de sua família para mostrar para a turma e para o Profe.

- Maria, é claro que podes levar uma foto da minha família para a tua escola. Fico muito contente que te tenhas lembrado de nós! Vou pedir à minha mãe que envie, por e-mail, uma foto bem fixe  que temos todos juntos.

- Muito obrigada Marta, depois te conto como foi.

Eram muitas novidades para contar, ficamos conversando até que o meu pai me chamou para o lanche. Nós nos despedimos e pedi ao meu pai para imprimir a foto da família da Marta. Guardei-a na mochila, junto com a foto da minha família para, amanhã, levar para a escola.



Maria e o projeto sobre as famílias

No dia seguinte, já na escola, o Profe Rogério logo perguntou da tarefa para a turma:

- Oi pessoal, trouxeram as fotos e desenhos das famílias para que possamos começar o nosso trabalho?

O Gustavo, querendo mostrar que não tinha esquecido da tarefa de casa, se adiantou:

- Eu trouxe!! Eu trouxe!! Tenho duas fotos, uma com a minha mãe e outra com o meu pai. Sou filho único, mas moro um pouquinho em cada casa.

A Lívia também estava ansiosa para mostrar a sua família:

- Eu tenho duas mães, um pai e dois irmãos. Só que uma das minhas mães está no céu.



- Profe, olha a minha foto, eu e minha mãe no meu aniversário. Somos só nós duas. Meu pai morreu quando eu era um bebê, sinto muito a falta dele - falou Alice.

- Alice, eu também só vivo com o meu pai. A minha mãe casou novamente e foi morar em outra cidade - comentou Pedro.

- Eu só trouxe um desenho, porque não tenho fotos em casa - falou Eduardo, que seguiu explicando o seu desenho. - Este aqui é meu avô, esta é minha avó e este o meu tio que também mora com a gente. Meus pais tiveram que ir trabalhar no Uruguai e meus avós cuidam de mim.

A Lúcia Filha, um pouco sem jeito, comentou:

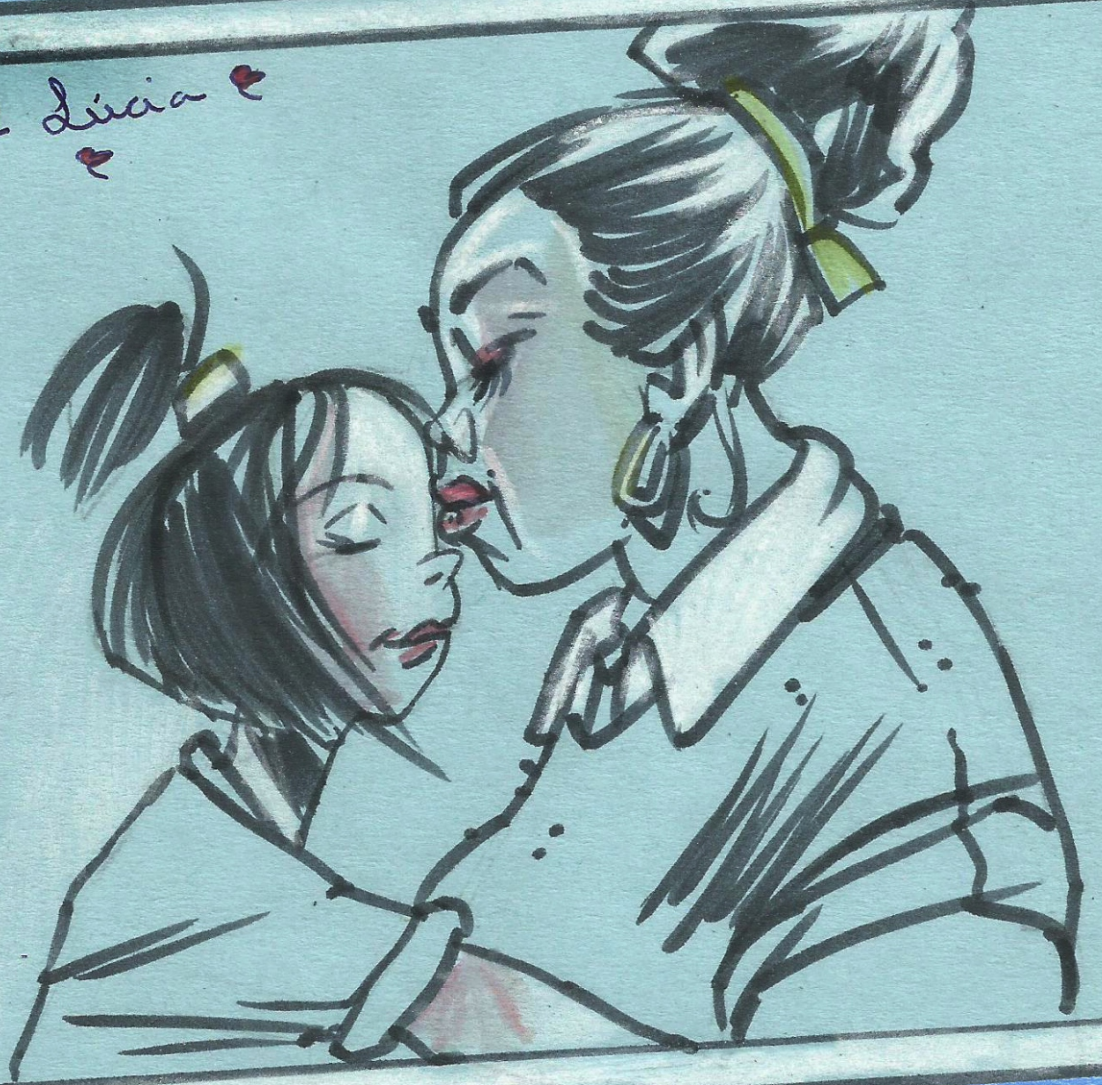
- Eu tenho uma foto com a minha mãe. Sabe Profe que fui adotada?

Nessa hora o Pedro fez uma cara de espanto e perguntou:

- Mas pode uma pessoa sozinha adotar uma criança? Que esquisito! Lúcia, você não sente falta de ter um pai, não?

- Pedro, a família da Lúcia não é esquisita. Por isso é que vamos conversar sobre as diferentes configurações familiares no nosso projeto, mas eu posso já te dizer que existem muitos tipos de famílias. E hoje, temos famílias com um pai ou uma mãe, mas também podemos ter famílias com dois pais ou duas mães - explicou o Profe Rogério.

com amor Lúcia



Eu fiquei por último e estava ansiosa para falar da minha família e da família da Marta.

- Turma, eu quero mostrar duas fotos: a da minha família e a da família da minha prima Marta. Nossas famílias são muito diferentes: ela tem três pais e uma mãe e a minha sou eu, meu pai, minha mãe e meu irmão mais novo, o Carlos.

- Agora não entendi de novo - comentou Pedro intrigado: - Como é que uma pessoa tem três pais?

Eu então expliquei para a minha turma qual era a história da família da Marta. Depois de conhecermos um pouco sobre as nossas famílias, montamos um painel com todas as fotos e desenhos que trouxemos.



Maria e as diferentes famílias

Nosso painel ficou lindo demais. As fotos e os desenhos mostravam que nenhuma família era igual a outra, cada uma era de um jeito diferente.

Com o painel montado, o Profe Rogério voltou a conversar sobre as diferentes configurações familiares.

- Vocês sabiam que até há um tempo atrás, só se reconhecia uma forma de ser família?

- Sério? E que forma era essa? - perguntou Lívia.

- Era aquela que tinha pai, mãe, filhos e filhas. Hoje sabemos que existem outras configurações familiares. Lembrem do nosso painel e percebam esta multiplicidade de famílias. Então, crianças, vocês acham que essas famílias não podem ser reconhecidas, apenas porque são diferentes?

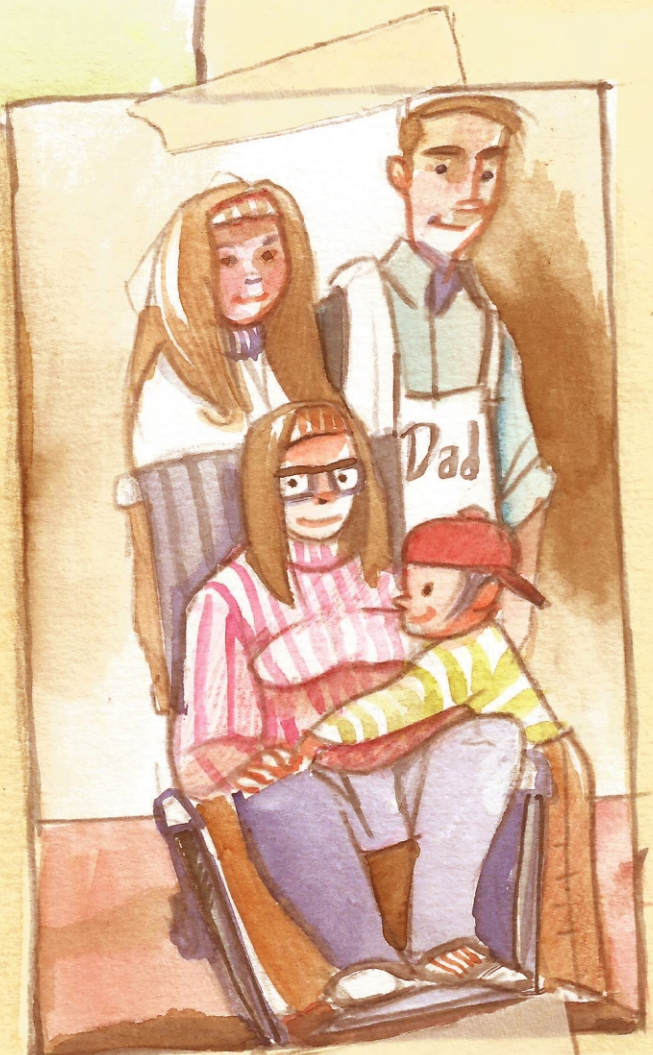
Nós ficamos em silêncio, pensando na pergunta do Profe.

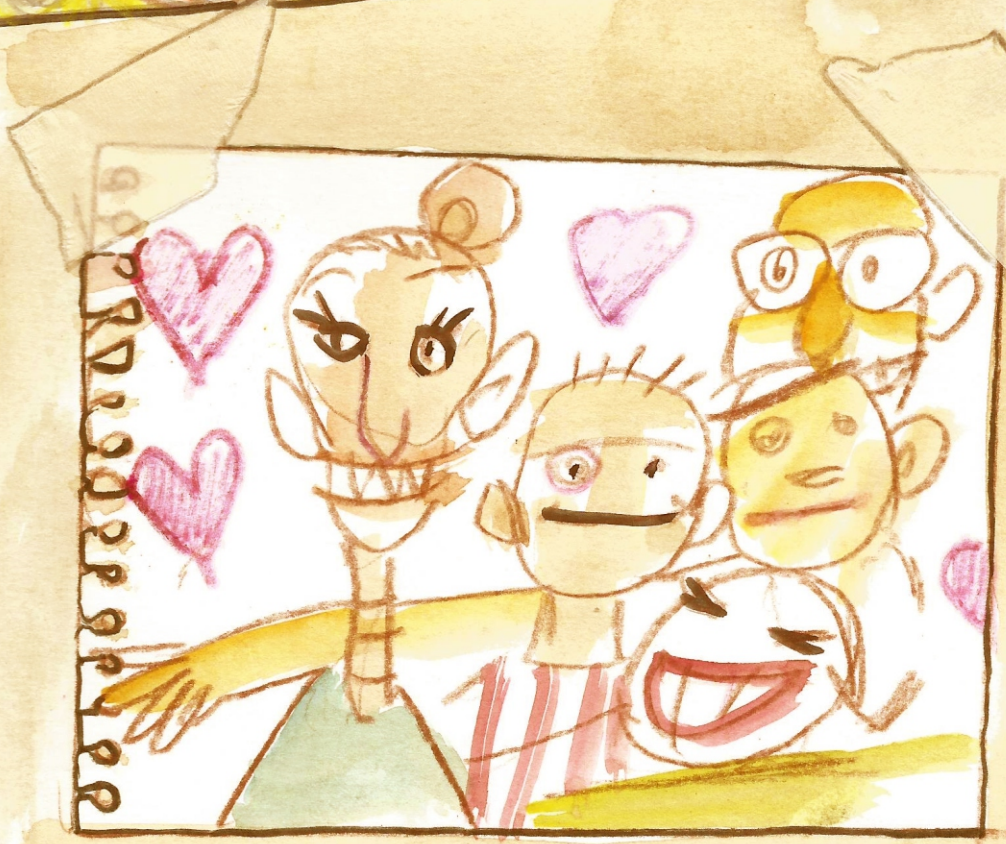
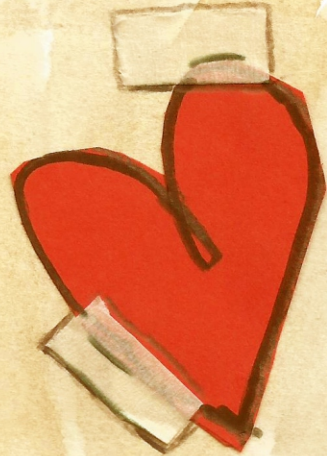
- Pensando bem, acho que todas são famílias sim Profe - falou Eduardo.

- Claro que sim - disse a Lúcia -, não importa se é um pai, uma ou duas mães, vô ou vó, só o pai ou só a mãe quem cuida, todas são famílias.

- Vocês observaram crianças, como cada família é única? Nenhuma é igual a outra, o importante é o amor, o respeito e o cuidado.







Depois dessa conversa que o professor teve com a turma, fomos até ao laboratório de informática para saber mais sobre esse tema do projeto, as famílias.

- Para conhecermos melhor sobre esse assunto do projeto, vamos fazer uma pesquisa na internet. Dependendo das pessoas que formam essa família, damos um nome diferente. Por exemplo: chamamos de família nuclear aquela que tem pai, mãe e seus filhos. Então, vamos agora pesquisar outros tipos de família?



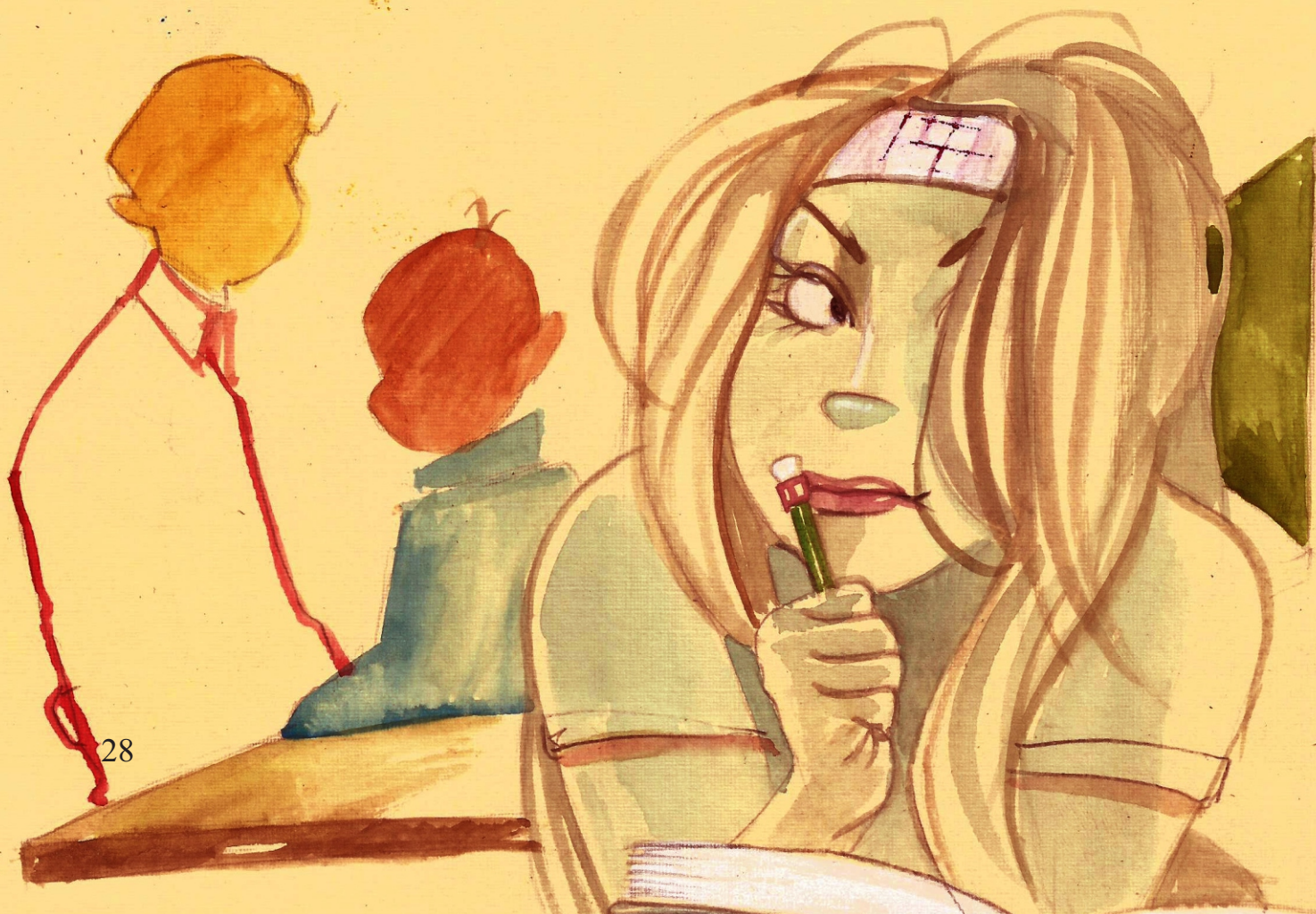
Depois da pesquisa, nossa turma encontrou vários tipos de família:

- **Matrimonial:** aquela que se forma a partir do casamento civil.
- **Informal:** também conhecida como união estável, são pessoas que vivem juntas por laços afetivos, mas que não formalizaram o casamento.
- **Homossexual (ou homoparental):** Formada por casais do mesmo sexo.
- **Monoparental:** somente o pai ou a mãe com filho/a(s)
- **Parental:** pessoas que são parentes e que moram juntas há muito tempo, por exemplo: duas irmãs.
- **Natural:** família formada pelo pai, mãe e filhos/as biológicos/as.
- **Extensa ou ampliada:** família formada pelos parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive.
- **Substituta:** aquela em que a criança ou adolescente é adotado/a.

Descobrimos coisas novas com a pesquisa e a partir dessas descobertas escrevemos um texto. Toda a turma contou o que aprendeu e, junto com o cartaz das fotografias e desenhos, começamos a organizar a exposição dos nossos trabalhos para a festa das famílias.

O mais legal dessa atividade do projeto foi que percebermos como nossas famílias são diferentes. Não existe só um tipo de família. E o importante é o carinho e respeito que devemos ter uns com os outros.

Tocou o sinal da escola, hora de ir para casa! Saí correndo para contar tudo o que aprendi à Marta.



Maria e as famílias que adotam crianças

No caminho da escola para casa contei à minha mãe como tinha sido a aula e o que tinha aprendido com o projeto das famílias. Perguntei-lhe se podia falar com a Marta, porque queria contar que tínhamos descoberto vários tipos de família.

- Maria, que legal esse projeto do Profe Rogério! É muito importante que na escola também conheçam e respeitem as diferenças. Vocês estão aprendendo a ser cidadãos e cidadãs, conhecendo os direitos e os deveres de cada pessoa na sociedade.



Chegando em casa, fui correndo ligar o computador para chamar a Marta.

- Marta, tudo bom?

- Olá Maria, já voltaste da escola?

- Acabei de chegar em casa e queria contar o que aconteceu hoje na escola. Mostrei a foto da tua família e construímos um painel com todas as famílias da minha turma. Também fizemos uma pesquisa na internet. Foi muito legal, pois percebi que há muitos tipos de famílias.

- Maria, que bom projeto o do teu Profe! Quando aconteceu comigo eu achava que só a minha família era diferente. Sabes, tenho uma novidade para te contar.

- Fala, fala, tô curiosa!

- Vou ter um irmão!

- A tia Isabel está grávida?

- Não Maria, o meu pai e o Rui vão adotar uma criança.

- Sério? E pode?

- Sim, aqui em Portugal, casais como o meu pai e o Rui já podem adotar crianças.

- Será que aqui no Brasil se pode fazer isso?

- Maria vou ter que desligar. Aqui em Portugal já é muito tarde, tenho que dormir, porque tenho escola amanhã.

- Beijos.



Fiquei pensando: será que a criança que vai ser adotada vai ser irmã ou irmão da Marta? Mas como, se ela não nasceu do tio João e nem do Rui? Fiquei confusa com essa história da Marta, de adoção. Amanhã vou perguntar tudo para o Profe Rogério.



No dia seguinte fui para a escola ainda pensando na história que a Marta tinha me contado.

- Boa tarde pessoal! Na aula de hoje, além do conteúdo de história e geografia, vamos continuar com as atividades do nosso projeto, que estarão expostas na festa das famílias - comentou o Profe Rogério.

- Profe, antes de começar, tenho uma dúvida sobre família.

- Podes falar, Maria.

- Ontem eu estava conversando com a minha prima de Portugal, aquela que tem três pais e uma mãe, e ela me contou que o Tio João, pai dela e o seu companheiro, o Rui, vão adotar uma criança. É possível???

- Igual à minha história, Maria. Também fui adotada, só que eu tenho uma mãe apenas - falou Lúcia Filha.

- Isso mesmo. No Brasil e em outros países é possível uma pessoa sozinha, como a mãe da Lúcia, ou casais, adotarem crianças.

- Mas Maria, ainda não entendi a tua dúvida - disse o Profe Rogério.

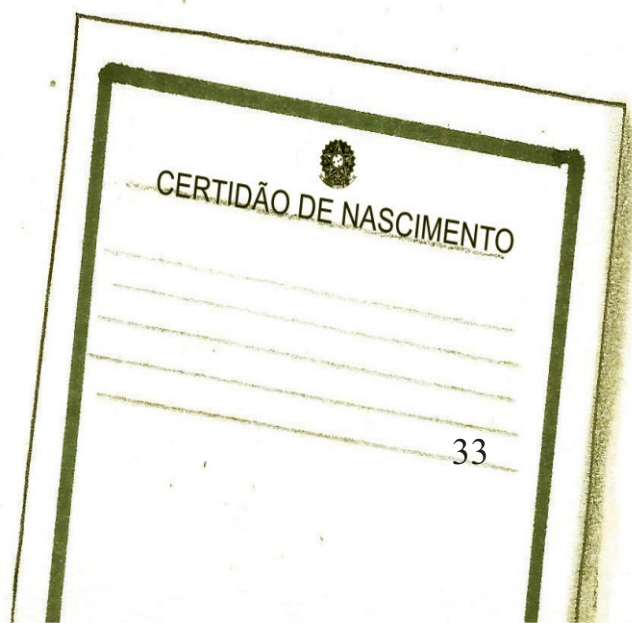
- Profe, entendi que aqui no Brasil também é possível. Na verdade, a minha grande dúvida é a seguinte: como vai ser a certidão de nascimento dessa criança? Quem vai ser o pai e quem vai ser a mãe?

- Ah Maria, agora sim, sei o que queres saber. E para resolver essa questão, tive uma ideia. Vocês vão pesquisar com os seus familiares o que aparece na certidão de nascimento, no lugar onde diz quem são as pessoas responsáveis pela criança. Vou anotar no quadro a tarefa que vão levar para casa e trazer na próxima aula.


- Que legal essa atividade! Eu nunca vi a minha certidão - disse Livia.

- Livia, a certidão é um documento oficial muito importante, relacionado com o exercício da cidadania. Por exemplo, para vocês realizarem a matrícula na escola, precisam apresentar a certidão de nascimento. Além de ser um direito de cada pessoa, o registro é importante porque sabemos quantas crianças nasceram, e assim o nosso país pode pensar em como atender a todas essas pessoas, construindo mais escolas, hospitais...

- Quando vocês trouxerem a tarefa de casa, voltaremos a conversar sobre o assunto - comentou o Profe Rogério.



Depois da escola, cheguei em casa e pedi ao meu pai para procurar a minha certidão de nascimento e contei sobre a tarefa que tinha que fazer.

Quando achei a certidão vi que, onde estava escrito filiação , constava o nome do meu pai e o da minha mãe. E no lugar de avós, estava o nome dos meus avós. Anotei tudo no caderno, como o Profe pediu.

No outro dia, na escola, quando começamos a conversar sobre a tarefa, percebemos que todas as certidões eram iguais, só a do Profe Rogério que não.

- Pessoal, viram que na minha certidão de nascimento, que é mais antiga que a de vocês porque sou mais velho, aparecia no lugar de filiação, o nome do pai e o nome da mãe. E no lugar de avós, aparecia avós maternos e avós paternos - explicou o professor.

- Tá, e porque hoje não é mais assim? - perguntou Manu, já achando que a turma toda tivesse feito a tarefa de casa errada.

- Manu, houve mudanças na forma de organização das famílias, ou seja, nem todas são iguais, como estudamos. Assim, foi necessário alterar a certidão, por isso hoje temos filiação e não mais pai e mãe. Também não aparecem mais os avós paternos e maternos, pois uma família pode ser constituída, por exemplo, por dois homens, duas mulheres, uma mulher, um homem ou por um homem e uma mulher.

Maria e a festa das famílias

Os dias passaram muito depressa e a festa das famílias estava cada vez mais próxima. Nessa festa iríamos mostrar os trabalhos que fizemos no projeto com o Profe Rogério e as nossas descobertas sobre as diferentes famílias.

Estávamos escrevendo no caderno das descobertas o que tínhamos aprendido, quando a Diretora Fafá entrou na sala de aula.

- Boa tarde turma!

- Boa tarde Diretora Fafá!! - respondeu a turma.

- Vocês sabem que a festa das famílias está se aproximando? Então, vim aqui convidar vocês para uma atividade que também faz parte desse dia em que as famílias dos alunos e das alunas, de toda a escola, vão estar juntas.

- Fala logo diretora Fafá, que convite é esse?- perguntou Luanna.

- Como sabem, uma das atividades da festa é o passeio ciclístico, e junto com ele, pensamos em uma atividade que vocês vão poder fazer com as suas famílias. A proposta é que vocês enfeitem as camisetas com um desenho ou frases sobre as famílias.

- Que legal essa ideia! Quando eu chegar em casa já vou começar a pensar na camiseta. Acho que vou fazer uma frase sobre as diferentes famílias - disse Lívia.

- Eu acho que vou desenhar a minha família - falou Eduardo.

- Eu ainda não sei o que fazer, mas quero algo com muito brilho - disse Maria.

- Essa vai ser fácil, Diretora! No nosso projeto aprendemos várias coisas sobre as famílias. Acho que as camisetas da nossa turma vão ficar bem bonitas! - comentou Gustavo.

- Pessoal, não esqueçam dessas ideias que já foram tendo para enfeitarem suas camisetas. Registrem no caderno como foi fazer essa atividade com suas famílias. Esses registros também vão estar expostos na festa, no painel das descobertas da nossa turma - disse o Profe Rogério.

Cheguei em casa e contei à minha família a história de enfeitar as camisetas. Todo mundo ficou empolgado com a ideia. Minha mãe trouxe uns retalhos que tinha. Meu pai pegou umas tintas para tecido que estavam guardadas na garagem e começamos a decorar as nossas camisetas.

Meu irmão menor, o Carlos, adorou mexer nas tintas e fez um desenho bem colorido de todos nós, juntos, na camiseta dele.

- Maria, muito legal essa ideia da tua escola! Acho que vou escrever uma frase sobre a importância de entendermos que existem diferentes tipos de família, assim como a da tua prima, a Marta - comentou o meu pai.

Enquanto enfeitávamos as nossas camisetas, fui contando sobre tudo o que tinha aprendido no projeto da escola, com o Profe Rogério e a minha turma. Foi muito divertido! Quando acabamos, juntamos tudo e fomos jantar.



Chegou o grande dia da festa das famílias! Todo mundo estava lá. A família da Lívia, do Gustavo, do Pedro, da Manu, da Luanna, a minha família e a dos outros e outras colegas. A escola estava cheia de gente. Chegamos com as bicicletas, todas enfeitadas, para o passeio ciclístico com as nossas famílias.

Ah! E não podia esquecer de falar das camisetas. Era uma mais linda que a outra, bem coloridas, com desenhos das famílias, corações, frases que lembravam que existem vários tipos de famílias.



Foi muito legal! Passeamos por algumas ruas da cidade e, quando voltamos, ainda houve o sorteio de brindes e um lanche especial.

Cada família trouxe um prato de doce ou salgado e assim organizamos o nosso lanche coletivo.




No final, o Profe Rogério convidou as nossas famílias para conhecerem o painel onde estavam as fotos e as descobertas que fizemos sobre o projeto das famílias.





Foi muito bom poder continuar com o Projeto de Educação para a Sexualidade. Esse ano discutimos e aprendemos que existem diferentes tipos de famílias. Pena que não é em todas as escolas que se fala desses temas! O meu irmão Carlos gosta de dançar balé e a turma dele debocha, dizendo que é coisa de menina! Mas essa é uma outra história que poderei contar para vocês, qualquer dia. Agora quero é curtir a festa com as minhas amigas, os meus amigos e as nossas famílias!





Glossário


 Braille - sistema de leitura para cegos/as, que proporciona o acesso das pessoas com deficiência visual a informações, leitura, estudo, etc.


 Coimbra - cidade portuguesa, localizada no litoral, na região central de Portugal.


 Educação para a Sexualidade - expressão utilizada para indicar o trabalho realizado na escola e demais espaços educativos que se preocupa em discutir e abordar temas importantes, tais como: amor, sexualidades, gêneros, corpos, prazer sexual, configurações familiares, gravidez não desejada, abuso, violência, estereótipos de gênero, doenças sexualmente transmissíveis, entre tantos outros.


 Filiação - nome dado no meio jurídico para a relação de parentesco entre pai e/ou mãe e filho/a, seja biologicamente ou por adoção.


 Fixe - que agrada, inspira simpatia ou tem qualidades positivas. Termo informal usado no português de Portugal, equivalente, no português do Brasil, à palavra "legal" = bom.

 Gay - homem que se relaciona afetiva e sexualmente com pessoas do mesmo sexo ou do mesmo gênero.

 Homofobia - termo socialmente utilizado para definir o medo, o desprezo, a desconfiança e o ódio com relação à homossexualidade e às pessoas homossexuais ou identificadas como tais.

 Homossexual - indivíduo cuja identidade sexual se expressa por meio de seu interesse afetivo e/ou sexual por pessoa do mesmo sexo ou do mesmo gênero.

 Skype - programa de computador que possibilita comunicações de voz e vídeo, através da internet, permitindo a chamada gratuita entre usuários/as em qualquer parte do mundo.

 Slogan - frase de efeito, curta e de fácil memorização, utilizada frequentemente em publicidade.

Autoras/es



Cristina Varela - Doutoranda em Educação em Ciências na Universidade Federal do Rio Grande - FURG e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC. Participante do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola - GESE.

E-mail: crizokah@gmail.com



Fabiane Dionello Branco - Mestranda em Educação em Ciências na Universidade Federal do Rio Grande - FURG e Especialista em Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG e em Orientação Educacional pela Universidade Católica de Brasília. Professora da rede pública de ensino do município do Rio Grande. Participante do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola - GESE.

E-mail: fabianebranco@hotmail.com.br



Fernando Moreira Marques - Doutorando em História da Educação no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Mestre em História da Educação/Educação Comparada. Membro colaborador do Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores - CIDTFF/Universidade de Aveiro. Professor do 2º Ciclo do Ensino Básico.

E-mail: fernandommarques@campus.ul.pt



Filomena Teixeira - Doutora em Didática pela Universidade de Aveiro. Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra e membro do Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores - CIDTFF/Universidade de Aveiro. Coordenadora dos Mestrados em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Educação para a Saúde. Coordenadora da Área Científica de Ciências Experimentais, do Ambiente e da Saúde.

E-mail: filomena@esec.pt



Joanalira Corpes Magalhães - Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Professora Adjunta do Instituto de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Professora do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde e do PPG em Educação da FURG. Coordenadora do Núcleo de Formação Integrada da Secretaria de Educação a Distância - SEaD/FURG. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola - GESE.

E-mail: joanaliracm@yahoo.com.br



Juliana Lapa Rizza - Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Participante do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola - GESE.

E-mail: ju_rizza@yahoo.com.br



Luciana Kornatzki - Doutoranda em Educação em Ciências na Universidade Federal do Rio Grande - FURG e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC. Participante do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola - GESE.

E-mail: lukornatzki@gmail.com



Paula Regina Costa Ribeiro - Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Atualmente é professora Titular do Instituto de Educação - FURG. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (Associação Ampla FURG/UFRGS/UFSM), Educação Ambiental, e Educação da FURG. Bolsista produtividade 1C do CNPq. Coordena o Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola - GESE.

E-mail: pribeiro@furg.br

Anotações



PROEXC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

